

O LEGADO NELLY NOVAES COELHO (1922-2017) PARA O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

THE NELLY NOVAES COELHO (1922-2017) FOR THE TEACHING OF BRAZILIAN CHILDREN'S LITERATURE

EL LEGADO DE NELLY NOVAES COELHO (1922-2017) PARA LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA INFANTIL BRASILEÑA

Laís Silva Cassimiro dos Santos¹

Resumo: Com o objetivo de compreender às contribuições de Nelly Novaes Coelho (1922-2017) para o debate sobre literatura infantil e o ensino desse gênero literário, apresentam-se resultados da análise da configuração textual de *A literatura infantil: história, teoria, análise*, (1981). Os resultados obtidos com essa análise têm propiciado constatar que esse livro foi a primeira publicação específica de Nelly Novaes Coelho sobre o tema, nele se encontra as proposições da autora sobre o que constitui a história, a didática e a teoria crítica e analítica desse gênero literário, de modo a configurar-se como uma espécie de tratado dos saberes produzidos até então.

Palavras-chave: Literatura infantil; Nelly Novaes Coelho; História da educação.

Abstract: In order to understand the contributions of Nelly Novaes Coelho (1922-2017) to the debate on children's literature and the teaching of this literary genre, we present the results of the analysis of the textual configuration of *Children's literature: history, theory, analysis*, (1981). The results obtained with this analysis have shown that this book was the first specific publication by Nelly Novaes Coelho on the subject, in it the author's propositions about what constitutes history, didactics and critical and analytical theory are found. of this literary genre, in order to configure itself as a kind of treatise on knowledge before then.

Keywords: Children's literature; Nelly Novaes Coelho; History of education.

Resumen: Con el objetivo de comprender las contribuciones de Nelly Novaes Coelho (1922-2017) al debate sobre la literatura infantil y la enseñanza de este género literario, resultados del análisis de la configuración textual de *La Literatura infantil: historia, teoría, análisis*, (1981). Los resultados obtenidos con este análisis han permitido verificar que este libro fue la primera publicación específica de Nelly Novaes Coelho sobre el tema, en la que se pueden plasmar las proposiciones de la autora sobre lo que constituye la historia, la didáctica y la teoría crítica y analítica de este género literario. encontrado., para configurarse como una suerte de tratado de los saberes producidos hasta entonces.

Palabras clave: Literatura infantil; Nelly Novaes Coelho; Historia de la educación.

Introdução

Desde a origem da literatura infantil, questões didáticas /pedagógicas permeiam esse gênero, com a finalidade de transmitir para as crianças os valores morais vigentes e “[...]como padrões de conduta relacionados com o engendramento de uma cultura escolar urbana e necessários do ponto de vista de um modelo republicano de instrução do povo” (MORTATTI, 2001, p. 180).

No Brasil, as pesquisas acerca da literatura infantil como campo de conhecimento específico, iniciaram-se em meados dos anos 70, em meio às transformações econômicas e

¹ Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, campus Guarulhos.

sociais e, com isso, intensificaram-se os debates acerca dos textos destinados para as crianças, visto naquele momento como importante aliado na formação dos pequenos leitores.

Decorrente desse processo, o campo da criação literária e o da educação e ensino, “desviaram” o olhar da “literatura adulta”, e pesquisadores e intelectuais deram atenção para essa área que se estabelecia no Brasil.

Nesse cenário, entre 1979 e 1980, a professora, crítica literária e ensaísta Nelly Novaes Coelho (1922-2017) produziu o livro *A literatura infantil: história, teoria, análise* (das origens orientais ao Brasil de hoje), publicado em 1981, pela editora Quíron.

Considerando o exposto e com o objetivo de compreender aspectos relacionados às contribuições de Nelly Novaes Coelho (1922-2017) para o debate sobre literatura infantil e o ensino desse gênero literário, apresento, nesse artigo, os diferentes aspectos que constituem o sentido do livro *A literatura infantil: história, teoria, análise*, (1981). Mediante abordagem histórica, a partir de pesquisa documental e bibliográfica centrada nas contribuições da Nova História Cultural, desenvolvida por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, utilizou-se o método de análise “configuração textual”, proposto por Mortatti (2000).

Nelly Novaes Coelho: aspectos da vida, da formação e atuação

Filha de Gastão Novaes e Silvinia Novaes, Nelly Novaes Coelho nasceu dia 17 de maio de 1922 no Largo da Concórdia, Centro de São Paulo. Na sua infância e adolescência estudou no Grupo Escolar Padre Anchieta e no Externato São José.

Ainda na adolescência, foi aluna de Mario de Andrade no Conservatório de música localizado na Av. São João. Tinha como objetivo seguir a carreira de pianista, assim como uma de suas tias, Guiomar Novaes (1894-1979)². Com a intenção de preparar-se para essa carreira, Nelly Novaes Coelho se candidatou e conquistou uma Bolsa para estudar piano na Itália, no entanto, devido ao agravamento da 2ª Guerra Mundial (1939-1945), não foi possível dar continuidade ao seu projeto.

Em 1946, Nelly Novaes Coelho casou-se com Carlos Mário Coelho que conheceu na Sociedade Cultura Inglesa, com quem teve um filho, no ano de 1947. Em 1953, Nelly Novaes Coelho retomou seus estudos e durante três anos cursou o Colegial no Colégio Bandeirantes.

Em 1956, após concluir o Colegial, ingressou no curso de Letras Neolatinas na Universidade de São Paulo (USP). No final do curso, no ano de 1960, iniciou sua carreira como professora assistente de Literatura Espanhola Hispano-Americana do Professor Luiz Amador Sanchez.

Conjuntamente com sua atuação como professora assistente na USP, em 1961, assumiu o cargo como professora na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília-SP (FAFI). Nessa universidade “[...] ocupou a cadeira de Teoria Literária e Didática Especial da Língua Portuguesa, tendo coordenado o projeto que deu origem à criação do Departamento de Didática dessa Faculdade” (CASTRO *apud* OLIVEIRA, 2020, p. 208).

No final do ano de 1961, o professor Luiz Amador Sanchez veio a óbito e em decorrência disso, o professor Júlio Garcia Morejón assumiu o cargo no departamento. Em razão dessa substituição, em 1962, Nelly Novaes Coelho procurou o professor de Literatura Portuguesa, Antônio Soares Amora por quem passou a ser orientada.

Com sua carreira como professora universitária já iniciada, em 1964, Nelly Novaes Coelho, ingressa no Doutorado na FFLCH-USP, sob a orientação do professor Antônio Soares Amora. No mesmo ano de seu ingresso, Nelly Novaes Coelho realizou estágio de três meses em Lisboa-Portugal, com bolsa da Fundação “Calouste Gulbenkian”.

² Guiomar Novaes (1894-1979), foi uma importante pianista brasileira que consolidou sua carreira no exterior.

No ano de 1967, defendeu sua tese intitulada *Jardim das Tormentas: Gênese da Ficção de Aquilino Ribeiro*³, pela Universidade de Lisboa realizou seu Pós-Doutorado, em 1971.

No ano de 1970, permaneceu como professora de Literatura Portuguesa junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Em 1977, Nelly Novaes Coelho conquistou o título de livre-docência⁴.

Três anos após a defesa de sua tese de livre-docência, pioneiramente, em 1980, Nelly Novaes Coelho criou a disciplina de “Literatura infantil” nos cursos de Letras da FFLCH-USP, em nível de graduação. (OLIVEIRA, 2014). Em 1990, em nível de pós-graduação.

Em 1992, aposentou-se compulsoriamente, contudo, continuou contribuindo através de palestras, orientando teses e dissertações e publicando livros.

Nelly Novaes Coelho faleceu em 29 de novembro de 2017, na cidade de São Paulo. Ao longo de sua vida, dedicou-se ao estudo, ensino e pesquisa da literatura infantil. Sua produção é considerada leitura indispensável para quem deseja desenvolver pesquisas sobre esse gênero literário.

Ao longo de mais de cinco décadas de sua atuação profissional como professora universitária e pesquisadora Nelly Novaes Coelho teve publicado um conjunto significativo de textos.

Mediante os procedimentos de localização, reunião, seleção e ordenação de referências textos, elaborei o documento “Bibliografia de e sobre Nelly Novaes Coelho: um instrumento de pesquisa”⁵. Do conjunto de textos escritos por Nelly Novaes Coelho, localizei duzentas e oitenta e três referências de textos, que estão organizadas da seguinte maneira: livros: dezesseis; capítulos de livros: trinta e três; manuais de literatura infantil e juvenil: dois; verbetes: três; dicionários: dois; trabalhos acadêmicos: dois; artigos completos publicados em periódicos: setenta e oito; textos completos publicados em artigos da internet: doze; textos completos publicados em anais de eventos: sete; textos completos publicados em jornais de notícias: quarenta e um; posfácios, apresentação e posfácios: trinta e nove; entrevistas concedidas: dezessete; resenhas bibliográficas publicadas no jornal “O Estado de São Paulo: vinte e dois e crítica de textos literários: dezesseis.

Dentre essas referências de textos, pude localizar até o momento, três títulos de livros específicos sobre literatura infantil. Entre eles, destaco o livro *A literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje)* (1981), no qual encontra-se as proposições da autora sobre o que constitui a história, a didática e a teoria crítica e analítica desse gênero literário.

A literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje), (1981): edições

Conforme mencionei na introdução deste artigo, *A literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje)* – foi publicado em 1981, pela Edições Quíron⁶/INL/MEC (SP). Esse livro teve outras três edições publicadas pela editora Quíron, a saber: 2ª edição, foi publicada em 1982, pela Edições Quíron e pela Editora Global. A 3ª e a 4ª edições, foram publicadas somente pela Edições Quíron, respectivamente em 1984 e 1987. Ressalto que a partir da 3ª. edição, o livro foi desmembrado em dois volumes independentes⁷, de modo que a terceira parte deu origem ao livro *Panorama histórico da literatura infantil/Juvenil: das origens indo-européias ao Brasil de hoje*, publicado em 1984, como “3ª edição refundida e ampliada”.

³ COELHO, Nelly Novaes. *Jardim das tormentas: gênese da ficção de Aquilino Ribeiro*. São Paulo: Edições Quíron, 1973.

⁴ COELHO, Nelly Novaes. *A dimensão mítica da ficção de Branquinho da Fonseca*. 1977. (Tese livre-docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

⁵ SANTOS, Laís Silva Cassimiro dos. *Bibliografia de e sobre Nelly Novaes Coelho (1922-2017): um instrumento de pesquisa*. São Paulo, 2021. (Digitado).

⁶ Essa editora era uma editora de pequeno porte que pertencia ao Carlos Mário Coelho – marido de Nelly Novaes Coelho.

⁷ *Literatura Infantil: história, teoria, análise e Panorama histórico da literatura infantil/Juvenil: das origens indo-européias ao Brasil de hoje*, ambos publicados pela Edições Quíron.

Considerando-se essa trajetória editorial do livro *A literatura infantil*⁸, optei por analisar e comparar exemplares da 1ª, de 1981, da 5ª, de 1991, e da 1ª, de 2000, pois se tratam de edições que indicam algum tipo de mudança, seja por revisão ou ampliação, do conteúdo em relação à 1ª edição. É a partir da 5ª edição, publicada pela Ática em 1991, que ocorre uma alteração no subtítulo do livro, além de essa edição conter informação sobre revisão do conteúdo. A 1ª edição, publicada pela Moderna em 2000, contém informação de revisão e atualização.

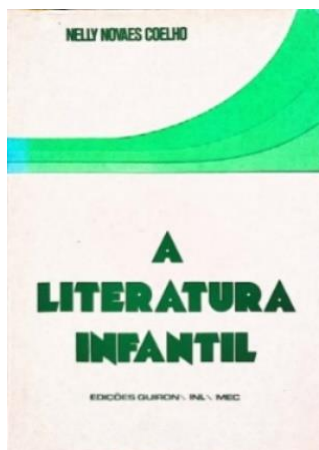


Figura 1: Capa do exemplar da 1ª. edição de *A literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje)* (1981) – Fonte: Acervo pessoal da autora

A 1ª. edição do livro contém um total de 418 páginas e está dividido em três partes, as quais são: primeira parte intitulada “Literatura infantil: problemas de conceituação”, contém sete capítulos; a segunda parte, intitulada “Matéria e forma da literatura infantil”, contém dois capítulos e a terceira parte, intitulada “Panorama histórico: das origens à atualidade”, contém nove capítulos.

Ao longo do livro, contém apêndices, que estão distribuídos da seguinte maneira: ao final da primeira parte contém um apêndice de uma página e meia, na segunda e a terceira partes os apêndices estão ao final de alguns capítulos, esclarecem questões abordadas no capítulo correspondente. Ressalto que, o apêndice da segunda parte apresenta um conjunto de análise de textos literários, especificamente sobre três temas, são eles: a poesia, o álbum de figuras e as histórias em quadrinhos.

No interior do livro, contém ilustrações que estão distribuídas da seguinte forma: no início de cada parte e ao longo de alguns capítulos, totalizando 9 figuras retiradas de livros literários e teóricos portugueses e brasileiros.

Em 1991, após uma década desde a primeira publicação, a Editora Ática (SP) assumiu a publicação do livro e por essa editora foram publicadas as 5ª e 6ª edições, respectivamente em 1991 e 1997, além da mudança de editora a 5ª edição foi revista e houve a alteração do subtítulo, conforme é possível observar na imagem abaixo.

⁸ Considerando-se que o subtítulo do livro se altera a partir da 5ª edição, daqui em diante, sempre que houver reverência às três edições em conjunto, utilizarei apenas a indicação do título *A literatura infantil*.

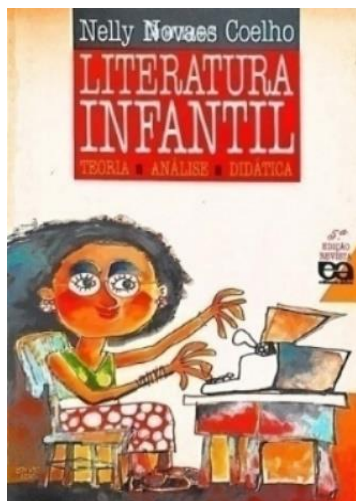


Figura 2: Capa do exemplar da 5ª. edição de *A literatura infantil: teoria, análise, didática* – Fonte: Acervo da autora

Com relação a mudança do subtítulo do livro, que apontei anteriormente, resalto que, embora tenha se alterado a partir da 5ª edição, o “panorama histórico” foi retirado na 3ª edição, publicada em 1984, quando o livro foi desmembrado. Assim, observei que durante sete anos o livro circulou com o antigo subtítulo “história, teoria, análise” mesmo não contemplando a parte “histórica” em seu conteúdo. Na 5ª. edição do livro, publicada pela editora Ática em 1991, o título é acompanhado do subtítulo “teoria, análise, didática” sem a parte “(das origens orientais ao Brasil de hoje)”. Além da mudança no subtítulo, a capa da 5ª edição foi assinada pelo ilustrador e artista gráfico Jayme Leão⁹.

A 5ª edição do livro contém um total de 247 páginas, que também estão organizadas em três partes, a saber: primeira parte, intitulada “Literatura infantil (problemas de conceituação)”, é composta por dois capítulos, segunda parte, intitulada “Uma gramática da literatura infantil” composta por quatro capítulos e terceira parte intitulada “Literatura infantil (visualidade e poesia)” composta por três capítulos.

Na 5ª edição, não constam apêndices nos capítulos, com relação as ilustrações do livro, se repetem as ilustrações utilizadas na 1ª. edição e são acrescidas 2 figuras, totalizando 11 figuras.

Em 2000, o livro teve sua 7ª edição publicada pela Editora Moderna (SP),¹⁰ essa edição foi revista e atualizada e até o momento de escrita deste artigo, o livro continua sendo reimpresso por essa editora.

⁹ Jayme Leão (1945-2010), foi autor de capas da série infantojuvenil Vagalume, publicada pela Editora Ática entre 1970 e 1980.

¹⁰ Considero importante destacar que, na folha de guarda do livro consta a informação 7ª. edição – revista e atualizada. No verso da folha de guarda consta a ficha catalográfica com a informação “1.ª edição”. Para evitar imprecisões, sempre que eu me referir a edição publicada pela Editora Moderna, irei mencionar como 7ª. edição.



Figura 3: Capa do exemplar da 7ª. edição de *A literatura infantil: teoria, análise, didática*

Fonte: Acervo pessoal da autora

A 7ª. edição do livro contém 287 páginas que estão organizadas em três partes, a saber: primeira parte intitulada “A literatura infantil e seus caminhos” composta por dois capítulos, segunda parte intitulada “Uma gramática da literatura infantil” composta por quatro capítulos e terceira parte intitulada “A literatura infantil – o visual e o poético” composta por quatro capítulos.

Com relação às ilustrações do livro, a 7ª. edição, contém vinte ilustrações, que são de: Eva Furnari, Claudia Scatamacha, Avelino Guedes, Odilon Moraes, Leninha Lacerda, Fernando Pisani, Rogério Borges e Lúcia Brandão.

Ao final dos capítulos de cada um dos exemplares, consta a bibliografia utilizada por Nelly Novaes Coelho, sendo na 1ª e 5ª edições – Bibliografia geral, que contém “obras literárias”; “bibliografia auxiliar” e índice autores e personagens, na 7ª edição, a bibliografia recebe uma nova ordenação e acréscimos, ficando da seguinte forma: “obras clássicas”, “bibliografia de apoio”, “bibliografia de literatura infantil – obras citadas”, “bibliografia comentada” e índice de autores e personagens”.

Embora, o livro *A Literatura infantil* tenha mudado de editora ao longo de sua trajetória editorial e também, tenha apresentado alterações relacionadas à organização, do livro, em análise do conteúdo das edições, pode constatar que não houve alteração significativa quanto a “matriz” do pensamento da autora. O que foi possível observar foi apenas acréscimos e ampliações das informações que Nelly Novaes Coelho apresentou na 1ª edição, indicando os avanços da produção literária.

Portanto, no próximo tópico, enfocarei os aspectos que entendo que constitui a especificidade do pensamento da autora, ou seja, a definição dos conceitos: literatura infantil, texto literário, educação e formação do leitor, de acordo com o que é apresentado pela autora.

A literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje), (1981): conteúdo

O livro *A Literatura infantil* está dividido em três partes, nos capítulos que compõem essas partes, Nelly Novaes Coelho tem por objetivo compreender sobre a história, teoria e análise da literatura infantil e juvenil.

Segundo a autora, ao longo das páginas ela buscou produzir:

[...] um possível *roteiro* de temas-para-reflexão-e-estudo, que visam basicamente servir de estímulo a uma preparação mais consciente do professor ou do crítico e à produção literária de novos escritores que se sintam atraídos

por essa difícil, mas importante área, que é a literatura destinada às crianças ou aos jovens. (COELHO, 1981, p. XVI).

Na primeira parte do livro, Nelly Novaes Coelho realiza a apresentação do conceito de literatura infantil; sua história e natureza; as funções da literatura infantil; estudos das teorias psicológicas sobre o desenvolvimento das crianças; o estudo dos diferentes gêneros da literatura infantil e a adequação desses textos a cada faixa etária da criança.

Para a autora a literatura infantil está fundada em dois princípios básicos: primeiro, que a Literatura é um fenômeno que atua na formação integral do ser humano, pois compreendida como uma manifestação da Arte, ela “[...]atua de maneira mais profunda e duradoura no sentido de dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização” (COELHO, 1981, p. 03). Para além de sua tarefa “de alegrar, divertir ou emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes” direciona-os à participação social. Segundo a literatura como “fenômeno de linguagem”, pois é através da “[...] *palavra escrita*, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência-de-mundo das crianças e jovens, [...] e que nenhuma outra forma de ler o *mundo dos homens* é tão eficaz e rica quanto a que ela permite” (COELHO, 1981, p. 03-04).

Nesse sentido, para que esses valores incorporados nas histórias cumpram sua “função” faz-se necessário compreender as etapas do desenvolvimento infantil, para adequar a matéria literária às faixas etárias correspondentes, classificação estabelecida pela Psicologia Experimental¹¹.

Conforme apresentado pela autora, as crianças que estão na primeira infância, encontram-se na “fase do tato”, os livros mais indicados são os de imagens ou álbuns de figuras, deve-se investir na textura, também é indicado a música e o canto para iniciação literária dessa fase.

Na segunda infância, considerada a fase em que predomina o lúdico, os livros indicados são os que apresentam muitas imagens, as palavras devem corresponder às figuras e as histórias adequadas são os contos com animais, histórias que reproduzam situações familiares, fábulas simples ou os contos maravilhosos.

Na terceira infância, considerada a fase “racionalização”, os livros adequados são os de aventuras, as narrativas populares e as novelas policiais simples.

Na pré-adolescência, fase da “capacidade de abstração”, os livros que interessam nessa fase são os personagens humanos como heróis, heroínas, romances, novelas de ficção científica.

Na adolescência, “busca pela identidade”, as histórias que interessam de modo geral, são as que ponham em jogo situações humanas, mas [...] “confirma-se que *leitura literária* é o menos atraente dos entretenimentos para o adolescente (e para o adulto). Perde de longe para a televisão, os esportes, cinema, praia, teatro, música, etc. (COELHO, 1981, p. 16).

Nesse sentido na edição de 2000, a autora acrescenta à definição de literatura infantil o conceito de linguagem estabelecido por Marc Soriano, dando ênfase para a “mensagem”, o que caracteriza uma visão vinculada à Teoria da Comunicação, em que a mensagem pressupõe um sentido pronto ao sujeito que recebe, sendo ele responsável por “decodificar” tal mensagem. Segundo a autora “[...] nessa] situação, o ato de ler (ou de ouvir), pelo qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um ato de aprendizagem. É isso que responde por uma das peculiaridades da literatura infantil” (COELHO, 2000, p. 31).

Nelly Novaes Coelho compreende que o papel formativo desse gênero literário atua como “agente de formação e transformação”, de modo que, para isso, faz-se necessário o uso de bons textos literários. A autora aponta que, para o texto literário formar a criança e/ou jovem, precisa conter:

¹¹ A autora utiliza-se especialmente de dois livros, são eles: *Psicologia Educacional* (1976), de Marlene Rodrigues e *A Literatura infantil* (1978), de Jesualdo Sosa.

[... tudo] aquilo que uma sociedade incorpora como *código de valores* ou *desvalores* a pautar o comportamento de seus cidadãos, e em relação ao qual cada indivíduo deve se situar para conseguir ou não a sua própria realização, está expresso (ou deve estar) na literatura que os adultos destinam aos mais jovens – para que estes conheçam tal ‘código’ desde cedo e o *incorporem* (uma vez que ele é a base, é o fundamento que sustenta toda a construção social) (COELHO, 1981, p. 5).

De acordo com o que se pode entender do texto dela, o bom texto literário é aquele que estimula a criança e/ou jovem a desenvolver os seguintes aspectos: valores culturais da sociedade, aquisição e domínio da língua e padrões de pensamento e comportamento. Defende a autora que, ao ler o texto literário, a criança e/ou jovem forma a consciência de mundo e transforma sua mentalidade de acordo com os valores vigentes da sociedade.

Nesse sentido, a partir da edição de 1991, a autora elucida o papel da escola nesse processo de formação do leitor literário. Nelly Novaes Coelho compreende que a escola é o lugar privilegiado em que os valores vigentes da sociedade serão definidos, equacionados e transmitidos a todos, através da figura do professor.

Nessa perspectiva, a autora busca uma visão conciliatória entre os aspectos lúdicos e pedagógicos formativos do texto literário, ressaltando a importância de os livros ocuparem espaço na escola que não seja o meramente “recreativo”. Principalmente porque, segundo Coelho (2000) “[...] se a literatura resultar de um ato *criador*, forçosamente essa dicotomia não se coloca, pois, as duas intenções estarão ali fundidas” (p. 32).

A autora reconhece que a partir dos anos 60/70 é possível notar um avanço no que se produz na área de literatura infantil e juvenil, no entanto, a maior parte da produção ainda é de caráter conservador, para ela isso ocorre, “[...] principalmente devido à *ausência de uma crítica atuante*, que os valores de ontem (já hoje transformados em desvalores) continuam a servir de base para a criação literária” (COELHO, 1981, p. 38).

Com relação aos aspectos relativos à história e natureza da literatura infantil; as funções da literatura infantil; estudos das teorias psicológicas sobre o desenvolvimento das crianças; o estudo dos diferentes gêneros da literatura infantil, a adequação desses textos a cada faixa etária da criança, que são apresentados na primeira parte da edição de 1981, não houve alterações nas edições seguintes.

Concluindo a primeira parte do livro, Nelly Novaes Coelho apresenta o capítulo “A crítica e a literatura infantil”. Nesse capítulo ela chama atenção para o fato de, as “vozes críticas” da literatura infantil serem de diversas áreas da Ciências Humanas e para ela isso confirma que a literatura infantil e juvenil não é “mero entretenimento”. No entanto, a autora se preocupa, pois compreende que esses profissionais estão mais interessados na literatura como meio de transmitir valores e padrões de comportamento do que na literatura como fenômeno literário.

Na segunda parte do livro, Nelly Novaes Coelho analisa as definições, distinções e manifestações específicas da Literatura Infantil, destacando os aspectos relativos à matéria literária, os elementos estruturantes que a compõe e os tipos de gêneros e realiza a análise detalhada de cada um deles.

Coelho (1981), define “matéria literária” como:

[...] corpo verbal que constitui uma obra de literatura. Em se tratando de *ficção* (=prosa narrativa) a matéria literária é composta por uma *estória* (=argumento, assunto, fábula, etc.) vivida por *personagens* (=protagonistas e/ou antagonistas; principais e/ou secundários...) situados em determinado *espaço* (=ambiente, cenário, local...), onde se desenvolve a *ação* e durante o *tempo* em que esta dura. Tais elementos reais (=objeto da criação) são caracterizados pela *linguagem*

literária que transfigura em corpo verbal ou *matéria literária*, através de um *processo de composição* específico. Portanto, o ‘rótulo’, *matéria literária*, abarca o complexo corpo verbal-literário que é a obra (COELHO, 1981, p. 49).

A autora também apresenta detalhadamente os elementos estruturantes da narrativa (a ação, a personagem, o espaço e o tempo), para compreender as “manifestações” da literatura infantil.

Conforme explicado por Nelly Novaes Coelho a ação é o elemento básico na estruturação de uma narrativa, trata-se do “[...] conjunto de fatos ou situações que se organizam para compor uma estória, o enredo, o argumento, o assunto, a fábula, a intriga, etc. [...] designam o ‘conteúdo’ *aquilo que se conta* na narrativa” (COELHO, 1981, p. 57). A autora, indica que, o conto é a forma narrativa mais adequada para as crianças menores, por se desenvolver em torno de uma ação central. Concluindo, Coelho (1981, p. 59), afirma que,

[...] a ação (que de maneira mais ou menos evidente representa a própria vida) estrutura-se sempre em torno de uma idéia, um valor, um motivo que dá organicidade e interesse ao universo por ela criado. É perseguindo os possíveis “eixos” da efabulação que encontraremos a visão-de-mundo ali registrada e que, em última análise, é a responsável pelo valor global da obra literária.

A ação, por sua vez, depende dos personagens para executá-las, portanto, “[a] *personagem* é, sem dúvida, o elemento decisivo da efabulação pois, é nele que se centra o interesse do leitor” (COELHO, 1981, p. 59). No entanto, não há um único “modo de ser” personagem, ela se adapta em detrimento da narrativa. A autora nos apresenta as categorias de personagens, são elas: personagem-tipo, personagem-caráter e individualidade.

A “personagem-individualidade”, não seria adequada a mente infantil, devido seu nível de complexidade, para compreendê-la é necessário: “maturidade de espírito e capacidade de reflexão”. Através da identificação das categorias de personagens, desvendamos a intencionalidade do autor.

Para que a ação das personagens seja sustentada é necessário o espaço. Segundo Nelly Novaes Coelho, existem três espécies de espaço: “espaço natural” (não modificado pelo trabalho do homem); “espaço social” (modificado pelo homem) e “espaço trans-real” (criado pela imaginação do homem). Cada uma dessas espécies de espaço possui sua “função”, elas são classificadas em: “função estética” (cenários que não projetados no drama) e como “função pragmático” (instrumento para desenvolvimento da ação narrativa).

Contudo, uma das funções básicas do espaço é tornar a aparência da ficção a de um mundo “real”, através as incorporações de locais, analisar esse elemento utilizado pelo escritor, permite que se chegue ao valor criador de sua obra.

A ficção como “arte que se desenvolve no tempo”, o tempo é um elemento decisivo na estruturação da narrativa. A autora explica que, há dois tipos de tempo, “tempo exterior” (tempo natural e ao tempo cronológico) e o “tempo interior” (tempo vivido pelas personagens).

Como elemento *sine qua non* da matéria literária, Nelly Novaes Coelho apresenta a linguagem narrativa e a defini em duas categorias: “realista” ou “metafórica”. Embora afirme que a “linguagem metafórica” é a mais adequada para narrativas com dupla intencionalidade: “divertir e ensinar”, “[... atualmente], sabe-se que não há linguagem narrativa ideal para a criação literária. Tanto a realista como a metafórica têm recursos excelentes para tal criação. Tudo depende do universo que o autor tendenciona criar...” (COELHO, 1981, p. 69).

Com relação a “técnica ou processos narrativos”, Nelly Novaes Coelho apresenta cinco, a saber: “a descrição”, “a narração”, “o diálogo”, “elucidativo” o “monólogo”, essa técnica possui três variantes: “monólogo funcional”; “monólogo direto” e “monólogo indireto”.

Para a autora, a natureza básica da literatura infantil encontra-se no gênero ficção, compreendido como toda narrativa escrita em prosa literária. No gênero ficção encontram-se outras formas de manifestação, são elas: o conto (possui “motivo central” e todos os elementos da matéria são condensados); a novela (se estrutura em torno de um motivo, é constituída uma sequência de narrativas e possui um “elemento coordenador”) e o romance (se estrutura em torno de um motivo central “subgêneros” da “ficção”: a fábula, o apólogo, a parábola, a alegoria, o mito e a lenda.

Ainda em relação aos gêneros literários ou suas formas, Nelly Novaes Coelho apresenta “O álbum de figuras (ou livro de estampas) e sua dupla tarefa: recreativa e pedagógica” para discutir as características dos álbuns de figuras ou livro de estampas. Sobre os álbuns de figuras ou livros de estampas, Coelho pontua que, “[...] embora não sejam literatura infantil, no sentido tradicional do termo, pertence tanto ao domínio da arte literária como ao da arte “pedagógica”. (1981, p. 110). Para tanto, a autora elege o “*Albums du Père Castor*”, como base informativa, por se tratar de “experiência pioneira” na França. Nelly Novaes Coelho explica que a invenção desses álbuns, surgiu ainda nos anos 20, em decorrência das atividades desenvolvidas por Paul Faucher no âmbito da educação, mas foi somente em 1931, é publicado os dois primeiros “álbuns”, que deram início a coleção “*Albums du Père Castor*”, “[...] que, a partir daí, vai-se constituir em uma das grandes conquistas editoriais, na divulgação dos princípios da Escola Nova. (COELHO, 1981, p. 112).

A autora acrescenta os contos exemplares que vem desde os primórdios e os contos jocosos como “realismo cotidiano”. Ambos são narrativas breves, que narram situações do cotidiano e se encerram com uma “lição de moral”, são frequentes na Literatura Popular e na Infantil.

Na terceira e última parte do livro, intitulada “Panorama Histórico: das origens à atualidade, na 1ª. edição, de 1981, Nelly Novaes Coelho apresenta detalhadamente o histórico da literatura infantil desde as origens orientais até o Brasil de “hoje”. A autora compreende que a Literatura Infantil que conhecermos como “clássica” com sua origem “[...] na Novelística Popular Medieval que, por sua vez, tem suas origens mais remotas em certas fontes orientais, ou mais precisamente na Índia” (COELHO, 1981, p. 173).

Em seu estudo, Nelly Novaes Coelho realiza um mapeamento em busca dessa origem e constata que ainda na Idade Média difundiu-se pela Europa a literatura que conhecemos como narrativa “primordial” mediante sua divulgação oralmente e depois, por escrito surgia a Literatura Popular, que transformou-se em “matéria folclórica”, mediante sua divulgação oralmente e depois, por escrito resultou em Literatura Infantil, as que conhecemos hoje, como “clássicas ou tradicionais”, a autora cita *Fábulas* de Esopo, Fedro e La Fontaine; *Contos* de Perrault, Grimm ou Andersen.

Nelly Novaes Coelho explica que, nas primeiras manifestações literárias no ocidente europeu ficaram impressas nas narrativas maravilhosa a cultura consolidada na “Era Cristã-Burguesa”, a violência que era imposta pelo poder da religião, que buscava civilizar, moralizar e instruir, contudo, nota-se que, conforme a sociedade vai refinando seus costumes, essa violência vai desaparecendo.

Após realizar a análise do percurso da literatura estrangeira, Nelly Novaes Coelho analisa a produção do Brasil de “entre-séculos”, constata que, conforme o aumento da circulação dos livros europeus que vinham adaptados de Portugal, tomaram consciência de uma literatura própria, nacional.

De acordo com Coelho (1981, p. 341),

[...] *os livros de leitura* que foram, no Brasil (e nas demais nações) a primeira manifestação consciente da produção de uma leitura específica para crianças. E em última análise foram também a *primeira tentativa de realização de uma literatura para crianças*. E como os conceitos “literatura” e “educação” andaram sempre essencialmente ligados, tais livros só poderiam, realmente, surgir no âmbito escolar.

Nelly Novaes Coelho, reconhece, os esforços realizados pelos escritores desse período, empenhados em realizar uma literatura para crianças no “Brasil-de-entre-séculos”. Contudo, ressalta a figura de Monteiro Lobato, que surgiu em 1920. Para ela, esse autor representa um “divisor de águas”, na literatura infantil e juvenil, “[...] sem sombras de dúvida que, fazendo herança do passado submergir no presente, encontrou o novo caminho que a Literatura infantil estava necessitando” (COELHO, 1981, p. 354). Na obra de Monteiro Lobato, a autora destaca especialmente o aspecto: “fusão do real com o maravilhoso” nas estórias, o que fez com que as crianças se atraíssem.

Além do aspecto já mencionado, a autora considera que o sucesso atribuído a obra de Monteiro Lobato, está vinculado à “[...] perfeita adequação entre sua matéria literária, as ideias e valores que lhes servem de húmus e as imposições da época em que ela foi escrita (COELHO, 1981, p. 365).

Nelly Novaes Coelho conclui o panorama histórico realizando um “balanço” da literatura infantil brasileira, ela apresenta os escritores e suas respectivas obras no período compreendido entre os anos 20 até 1980. Coelho (1981, p. 382), pontua que “[...] durante os anos 30 e 40, a criação literária lobatiano, praticamente sozinha representou o “novo” na produção da Literatura Infantil Brasileira”.

Em meados dos anos 60, inicia-se na criação literária infantil um movimento contra a minimização da cultura literária, pois estava ameaçada pela “cultura de mosaico”, diante disso o livro volta a ser visto como instrumento de transmissão de cultura e Literatura como expressão ideal do homem.

Portanto a grande *tarefa* enfrentada pela Educação e pela Literatura em nossos dias é a de *suprir as lacunas* do Sistema em transformação; *dinamizar o pensamento e a consciência* do educando, para despertar o *seu interesse profundo* pela vida, pelos seres e coisas com que convive. Um interesse que, por sua vez, estimule sua *capacidade de expressão* para se comunicar com os outros e impulse a *necessidade de ação* que existe potencialmente em cada indivíduo (COELHO, 1981, p. 397).

Nos anos 70, os autores de Literatura Infantil, empenham-se em novas “invenções”, diversificando estilos, formas ou linguagem, em suas estórias buscam despertar a consciência crítica do leitor em relação aos valores defasados e aos valores novos. Nelly Novaes Coelho conclui, afirmando que embora não exista um ideal de literatura infantil, aquela que atender aos valores vigentes de determinada época e ao tipo de leitor que se destina, poderá ser considerada ideal.

Considerações finais

Os resultados obtidos por meio da análise da configuração textual, aqui apresentados, têm propiciado compreender aspectos importantes da contribuição de Nelly Novaes Coelho para o campo da literatura infantil, bem como sua concepção sobre o ensino desse gênero literário.

A autora produziu uma visão conciliatória entre o papel lúdico (estético) e pedagógico (instrutivo/formativo) da literatura infantil, contribuindo para legitimar e efetivar uma tradição nos modos de se pensar e se compreender esse gênero literário, no Brasil.

Embora, a autora afirme conceber a literatura infantil “como arte”, ela baseia-se nos estudos da Psicologia Experimental, utilizando-se da categorização dos estágios de desenvolvimento psicológicos da criança para adequar os textos de acordo com o nível de desenvolvimento da criança, visando que dessa forma o texto alcance o seu objetivo de para além de divertir, sirva como instrumento educativo. Essa perspectiva defendida pela autora está associada à literatura infantil como “instrumento educativo”, em consonância com o pensamento fundado por Manoel Bergström Lourenço Filho e difundido durante as décadas de 1950 e 1960.

Outro aspecto sobre o livro *A literatura infantil*, é referente ao momento histórico de sua publicação; em consonância com a efervescência das discussões acerca da nova conceituação de literatura infantil, a concepção apresentada por Nelly Novaes Coelho sobre o gênero, está entre a Literatura e a Pedagogia “[...] em sentido similar ao da tradição fundada por Lourenço Filho e consolidada no âmbito das proposições sobre “ensinar a ensinar” literatura na formação de professores” (OLIVEIRA, 2020). Mesmo afirmando que para ela a [...] *Literatura* deverá ser sempre, e acima de tudo, “literatura” (COELHO, 1981, p. 10).

Apesar disso, em consulta ao Google Acadêmico pude constatar que ao longo de quarenta anos de publicação, o livro teve um total de 2.403 citações de suas diferentes edições, o que comprova que as proposições da autora acerca do ensino da literatura infantil, continua a ser disseminado, confirmando a importância de seu legado para os seus pósteros

Referências

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil: história-teoria-análise: das origens orientais ao Brasil de hoje*. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria-análise-didática*. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria-análise-didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo/1876-1994*. 2 reimp. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. *Itinerários – Revista de Literatura*. São Paulo, p. 179-187, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3458/3222>. Acesso em: 20 jul. 2021.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. Nelly Novaes Coelho na história do ensino da literatura infantil no Brasil. In: CERECEDO, A. C.; FERNÁNDEZ, C. E.; ROCKWELL, E. (Org.). *Sujeitos, poder y disputas por la educación: textos de historiografía de la educación latinoamericana*. Zinacantepec: El Colegio Mexiquense; Universidad Pedagógica Nacional, 2014. p. 3413-3423.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. A literatura infantil: história, teoria, análise (1981), de Nelly Novaes Coelho: um discurso de fronteira. In: MORTATTI, M. R. L.; BERTOLETTI, E. N.; OLIVEIRA, F. R. (Org.). *Clássicos brasileiros sobre literatura infantil (1943-1986)*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2020. p. 207-240.

Sobre a autora

Lais Silva Cassimiro dos Santos. Mestranda em Educação (Bolsista CAPES), na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), onde participa como membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Língua e Literatura (NIPELL), coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira. É licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília (2015); Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Anhembi-Morumbi (2017). Desenvolve pesquisa na área de literatura infantil e juvenil e educação.

E-mail: lais_ds@yahoo.com.br.